

AS ÁRVORES NOTÁVEIS DE PORTUGAL

III

por

ARTUR TABORDA DE MORAIS



SEPARATA DO
ANUÁRIO DA SOCIEDADE BROTERIANA
ANO IV

1938

RC
MNCT
58
MOR

AS ÁRVORES NOTÁVEIS
DE PORTUGAL

III

AS ÁRVORES NOTÁVEIS
DE PORTUGAL

EDITORA DA COIMBRA EDITORA, LÍMITADA



AS ÁRVORES NOTÁVEIS DE PORTUGAL

III

por

ARTUR TABORDA DE MORAIS



centro ciência viva
ROMULO DE CARVALHO

RC
VNCI
58
170R

SEPARATA DO
ANUÁRIO DA SOCIEDADE BROTERIANA
ANO IV

1938

AS ÁRVORES NOTÁVEIS DE PORTUGAL

III

por

ARTUR TABORDA DE MORAIS

Pinheiro de Vale de Panela

Pinus Pinea L.

Localização. Outro notável exemplar da região de Coimbra.

Observa-se da estrada de Coimbra a Ançã pouco tempo antes de chegar a esta localidade quando à nossa direita se nos depara a povoação da Granja que as fotografias de págs. 38 e 39 mostram no horisonte, juntamente com a própria estrada a que nos referimos, em plano inferior; atinge-se tomando a 300 m. de Ançã uma outra estrada que se dirige a S. João do Campo, a menos de meio quilómetro andado do entroncamento.

Nutrindo-se embora já dos nateiros do vale encontra-se no entanto em contacto com os calcáreos do jurássico médio.

Descrição. Perímetro do tronco a 1,50 m. do solo—5 m., altura total de 24 a 26 m.; copa típica da espécie e um dos mais belos exemplares dela.

A dicotomia do caule produzindo-se a um nível bastante elevado, permitiu a formação dum tronco elevado, regular e bem lançado.

Idade provável: 200 anos.



A. Taborda de Morais fot. em 8 Março 1938

Pinus Pinea L., de Vale de Panela
Fotografado de W.-N. W.



A. Taborda de Morais fot. em 8 Março 1938

Pinus Pinea L., de Vale de Panela
Tronco visto de N. W.

Sobreiro de Santo Amaro***Quercus Suber* L.**

Localização. Na rectaguarda da Capela de Santo Amaro em Tonda, povoação do concelho e não longe de Tondela, nos saibros pouco consistentes (do Quaternário?).

Descrição. É uma velha relíquia que a gente da localidade venera e que atesta sem dúvida uma região propícia ainda ao grande desenvolvimento desta espécie ainda que essencialmente mediterrânea.

O perímetro do tronco na parte mais estrangulada, único ponto onde se tornou possível avaliá-lo dado o seu estado de ruína, é de 4,85 m.

A copa miserável está reduzida a três ramos nascidos das pernadas amputadas (consulte-se a fot. 10 da «Naturalia» feita aproximadamente do norte).

O meu querido amigo e colega Dr. A. Gonçalves da Cunha refere-se sem dúvida no lugar citado em bibliografia a êste exemplar, mas chama-lhe «Carvalho Santo de S. Crístóvão». A designação que eu aqui lhe atribuo é a que me foi comunicada em frente do exemplar pela gente da aldeia, que, querendo certamente significar assim a ancianidade da árvore várias vezes secular, lhe atribue, entre risonha e simbólica, a lenda de haver sido o berço do Santo Amaro que ali teria nascido.

BIBLIOGRAFIA

Naturalia, 1936-37, vol. I, n.º 3, p. 159, fot. 10-11.



A. Taborda de Morais fot. em 26 Março 1938

Quercus Suber L., de Santo Amaro
Tronco visto de W.

Plátano da Quinta do Espinheiro

Platanus acerifolia Willd.

Localização. No quintal do casa do Sr. Conde de Fijô em Celas, na sua Quinta do Espinheiro e cidade de Coimbra, à esquerda do portal de entrada sôbre os arenitos do Triásico. A fotografia de pág. 44 mostra ao fundo essa casa.

Descrição. Exemplar cheio de vigor apresenta a 1 m. do solo 4 m. de perímetro do tronco.

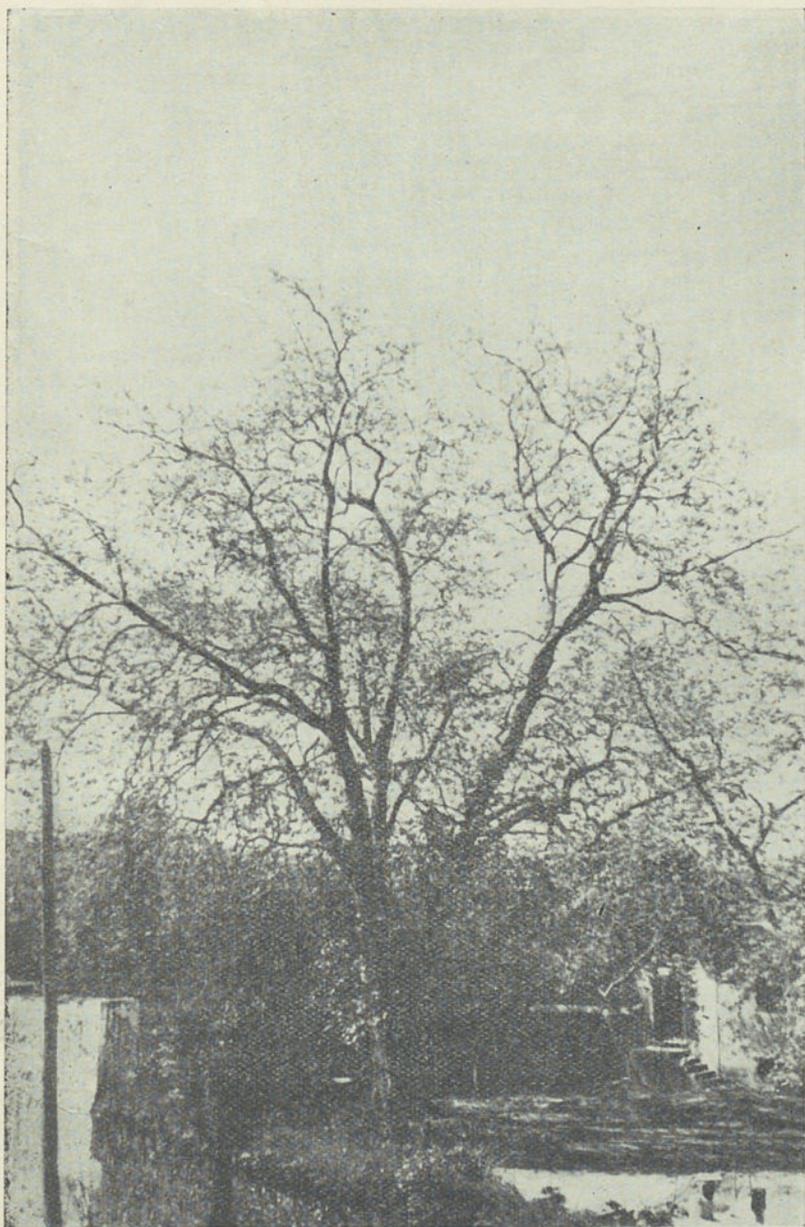
A poucos metros dêste, à direita do portão de entrada, outro exemplar, provavelmente da mesma idade, apresenta apenas 3,60 m. de perímetro do tronco à mesma altura do solo.

A tradição familiar que o Sr. Conde teve a bondade de me referir, assevera a origem americana destas árvores, que teriam como irmãs um velho plátano que existiu ao fundo da Avenida Sá da Bandeira em Coimbra e outros que ainda vivem na quinta de Foja.

O seu exame taxonómico não mostra porém que se devam atribuir ao *Platanus occidentalis* L. originário do continente americano, mas sim ao *Platanus acerifolia* Willd, que é considerado um híbrido entre o *P. orientalis* L. e o *P. occidentalis* L. nascido no Jardim Botânico de Oxford e conhecido por «Plátano de Londres» (A. Henry e M. G. Flood, The history of the London Plane in Proceedings of the Royal Irisch Academy, vol. xxxv, sect. B, n.º 2, 1918).

Se está pois certa a origem tradicional teríamos assim importado da América o que para lá foi levado da Europa.

Atribuo-lhe a idade de, pròximamente, 150 anos pelas razões indicadas adiante.



A. Cabral fot. em 17 Abril 1936

Platanus acerifolia Willd., da Quinta do Espinheiro

Fotografado de N.E.



A. Cabral fot. em 17 Abril 1936

Platanus acerifolia Willd., da Quinta do Espinheiro
Tronco visto de E.

Plátano da Fábrica de Fiação

Platanus acerifolia Willd.

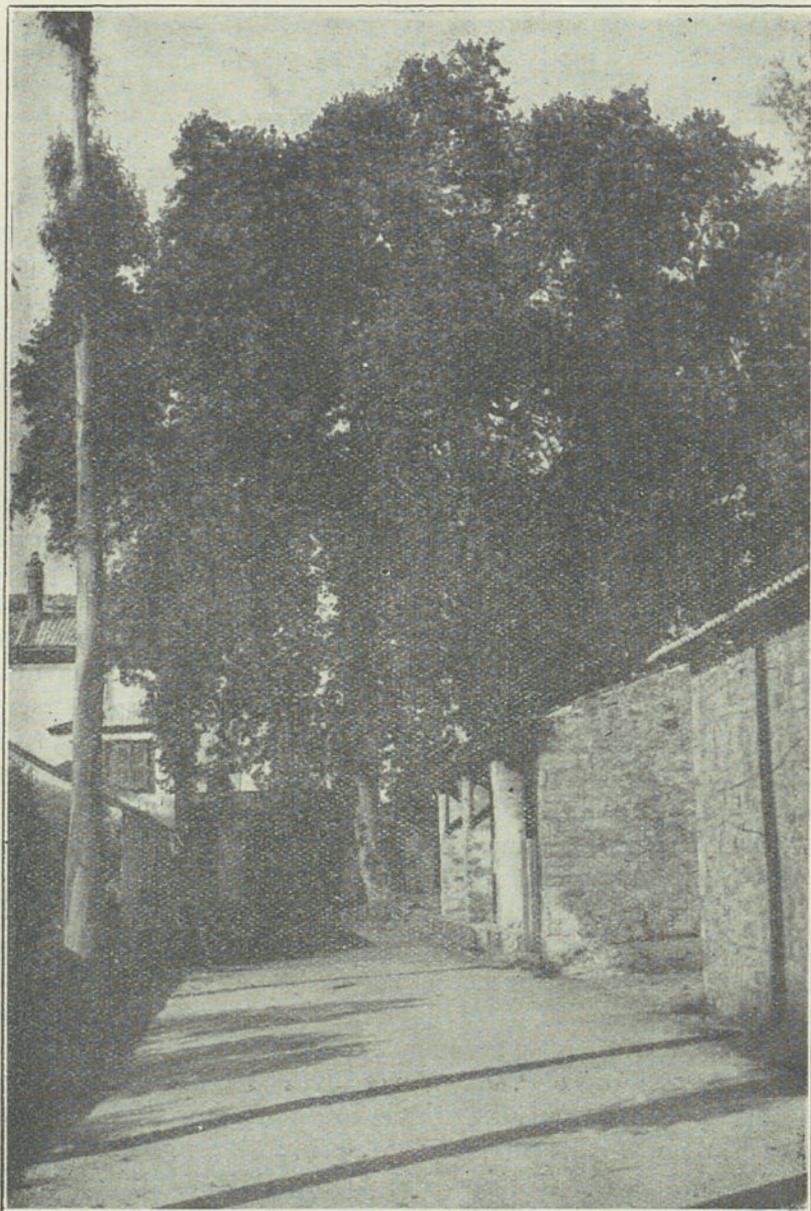
Localização. Intra muros da propriedade vedada em que se levantam os edifícios da Fábrica de Fiação em Tomar, nos terrenos profundos da margem esquerda do rio Nabão que lhe corre a algumas centenas de metros de distância. As fotografias de págs. 46 e 47 mostram parte dêsses edifícios.

Descrição. Tão frondoso como o anterior possui no entanto tronco mais elevado e de pouco maior diâmetro: 4,32 m. de perímetro a 1 m. do solo ou à altura do peito e 5,70 m. na base. Fazem-lhe companhia dois outros exemplares da mesma espécie colocados dum lado e outro do portão principal de entrada, tocando-se a ramaria de todos três. Sousa Pimentel, l. c. na Bibliografia, referindo-se-lhe dá a idade certa de 106 ou 108 anos em 1894 (contemporâneo da fundação da Fábrica que estava em construção em 1790?) sem especificar as razões da certeza. Assim, teria hoje 150 ou 152 anos. O que não condiz é a medida de Sousa Pimentel — 5,08 m. de perímetro a 1,20 m. do solo, com a minha, parecendo no entanto seguro que nos referimos ambos ao mesmo indivíduo, pelo que averigui na visita que fiz à Fábrica.

É certo que junto dêste indivíduo existem os outros dois a que já fizemos referência; mas além de que foi aquele que estou descrevendo o que lá na Fábrica me apresentaram como o exemplar notável e tradicional, os outros dois são ainda de menores dimensões: 3,60 m. um, 3,70 m. o outro.

Supõe-se que o *P. acerifolia* teve a sua origem por 1670 e que o exemplar vivo mais velho e de maiores dimensões, com 33,50 m. de altura e 7 m. de perímetro a 1,50 m. do solo, é o de *Palace Garden* em *Ely*, na Inglaterra, plantado entre 1674 e 1684 pelo Bispo Gunning.

Quero crer que os nossos exemplares: êste, os anteriormente descritos da Quinta do Espinheiro, o desaparecido da



A. Taborda de Moraes fot. em 23 Outubro 1936

Platanus acerifolia Willd., da Fábrica de Fiação

Fotografado de S.-S.W.



A. Taborla de Morais fct. em 23 Outubro 1936

Platanus acerifolia Willd., da Fábrica de Fiação

Tronco visto de E.

Avenida Sá da Bandeira, e os da Quinta de Foja que ainda não vimos, sejam sensivelmente da mesma idade e marquem a data da introdução desta espécie em Portugal — último quartel do século XVIII, sendo por consequência os mais velhos exemplares em Portugal.

BIBLIOGRAFIA

C. A. DE SOUSA PIMENTEL, *Arvores Giganteas de Portugal*, 1894, p. 22.





RÓ
MU
LO



CENTRO CIÊNCIA VIVA
UNIVERSIDADE COIMBRA

1329657258



Coimbra Editora, Limitada